



## FOLHA INFORMATIVA

7 – 2017

*Julho*

### Centro de Formação A Aixola

*Faz-te ao mar da formação*



### **ÍNDICE**

1.	O CENTRO DE FORMAÇÃO DA AIXOLA .....	2
2.	O “BOTE DE CARRIL” .....	3
3.	O BARCO “CAROCHO” .....	4
4.	ANEXO .....	7

## O CENTRO DE FORMAÇÃO



Quando em 1997 começou a sua caminhada, o Centro de Formação *A Aixola* tinha como principal missão a melhoria da qualificação profissional das pessoas provenientes do sector marítimo-pesqueiro. Neste empenho leva a realizar, desde então, uma proposta contínua de melhoria da qualidade da formação, perseverança que conferiu uma solvência e reputação dentro do setor, que é a sua melhor carta de apresentação.

### A AIXOLA

Desde o ano 2004, quando passa a ser gerido pelo Centro Tecnológico del Mar - Fundação CETMAR, se assinaram vários acordos de cooperação com a atual Secretaria do Meio Rural e do Mar para a programação de cursos voltados fundamentalmente para os trabalhadores do sector marítimo das pescas.

A oferta formativa de Aixola é ágil e flexível, sendo a sua principal qualidade a de adaptar e antecipar as necessidades do mercado. Isto leva-nos a oferecer cursos que não se dão em nenhum outro centro, o que vem a ser uma das nossas principais características. Para o conseguir, o Centro tem marcadas as seguintes diretrizes de programação:

- Adaptação de programas de formação
- Incorporação de novas tecnologias
- Atenção às procuras sociais
- Incorporação de políticas de igualdade de oportunidades
- Promoção da inserção profissional

A proposta da *Aixola* de aprendizagem ao longo da vida tem, hoje mais do que nunca, o objectivo de melhorar a empregabilidade da população trabalhadora, atendendo à crescente necessidade de formação e ao surgimento de novos perfis profissionais.

### O “BOTE DE CARRIL”

No seu stand, a *Aixola* expôs vários tipos de embarcações, mas duas delas nos chamaram particularmente a atenção: um deles era o “bote de carril”, que estava a ser restaurado, e o outro era um “carocho”, uma embarcação nova construída pela *Aixola* e que tinha um painel a sinalizar as suas características particulares.



“Bote de Carril” exposto no stand da *Aixola*, com as diferentes componentes devidamente sinalizadas, para que o visitante pudesse compreender o significado do trabalho de restauro daquela embarcação emblemática da Galiza (Foto: José Gaspar)

O “Bote de Carril” é uma embarcação típica da localidade de Carril, famosa por ser uma *vila marinheira* na qual se desenvolveu, entre os anos 1950 e 1960, a exploração do marisco em grande escala e apareceram os primeiros viveiros flutuantes para o cultivo de mexilhões. A vila foi pioneira da mitilicultura, aí se construindo os primeiros viveiros com cascos de velhos barcos, fundeados nas imediações de Ferraz, depois substituídos por barris e, por fim, aperfeiçoados até chegar aos atuais de estrutura metálica, que se vêem em toda a Ria.



Miticultura na Ria de Vigo (Fonte: [www.commonswiki.org](http://www.commonswiki.org))

O restauro do bote de Carril de nome "24 de Outubro", obrigou a levar para Combarro diversos materiais de restauro construídos no Centro para se poderem apreciar tanto as técnicas de trabalho tradicional como as últimas tecnologias de manipulação de madeira, porque o ensino combinando de todas essas técnicas pode ser considerado como uma marca distintiva da Aixola.

#### O BARCO “CAROCHO”

Outra embarcação presente no stande da Aixola era uma embarcação de tipo “Carocho”.



O barco “Carocho” no stand da Aixola

«O barco “Carocho” ali apresentado é do tipo dos barcos carochos do Minho galego: são *los Carochos del Miño*, e têm uma identidade própria e uma cultura que lhes é característica naquela região da Galiza.

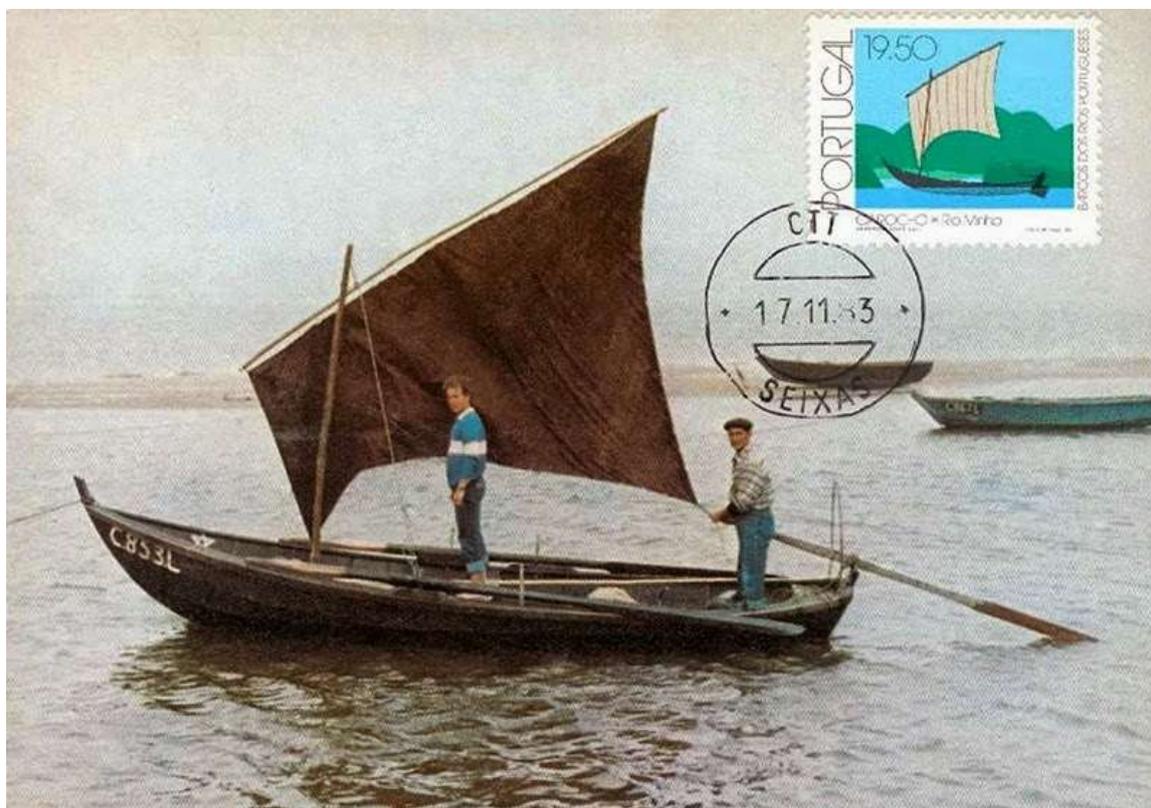
O *Carocho* pode ser considerada a embarcação típica do rio Minho, sendo possivelmente normanda a sua origem (...) Trata-se de uma embarcação muito leve que se dedicava à pesca da enguia e ao transporte entre as zonas ribeirinhas. Ainda pode ser vista em Portugal, embora se tenha cortado a popa a muitas delas para instalar um motor fora de bordo.

O seu comprimento anda pelos 6 metros, com uma largura de 1,50 m o que a torna uma embarcação rápida e manobrável a remos, e de pouco calado. A sua vela é baixa, para não afectar a estabilidade»... (Fonte: <http://www.modelismonaval.com/magazine/tradicionales-galicia/carocho.html>)

São poucos os *carochos* que restam no Minho galego, embora em Portugal ainda vários se conservem.



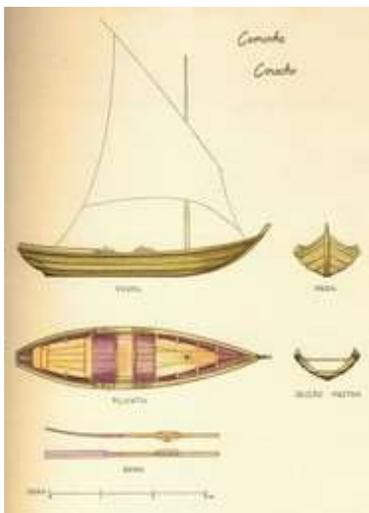
Carocho da Galiza (Fonte: [http://www.modelismonaval.com/magazine/tradicionales-galicia/images/carocho/embarcacionestradicional%20\(16\).jpg](http://www.modelismonaval.com/magazine/tradicionales-galicia/images/carocho/embarcacionestradicional%20(16).jpg))



O clássico *carocho* do Minho português, num bilhete-postal de 1983 (Fonte: <http://salvador-nautico.blogspot.pt/2015/03/carocho.html#!/2015/03/carocho.html>)

# ANEXO

## O CAROCHO DO MINHO (Bote Anguleiro)



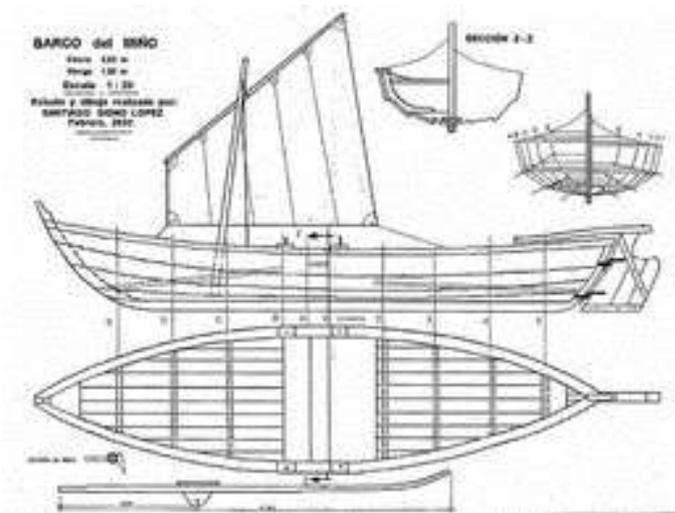
«O único tipo de barco usado pelos pescadores do Rio Minho é o denominado “carôcho”, salvo próximo da barra, e sobretudo na margem espanhola, onde também se emprega na pesca a embarcação chamada “masseira”, ou “gamela”.

A designação “carôcho” provém do aspecto do barco, mais expressivo quando impulsionado por dois ou quatro remos compridos e de pá encurvada, um tanto semelhantes às longas patas dos coleópteros vulgarmente conhecidos pelo nome de carochas. O cavername deste barco é de madeira

de carvalho. Veste-se o cavername com tábuas de pinho ou, mais raras vezes, de castanho. As do primeiro par, junto à quilha, chamam-se agulhas, e as do par a seguir sobre-agulhas. Agulhas e sobre-agulhas são sempre de pinho, mesmo quando as tábuas restantes são de castanho, pelo motivo de ser mais durável a madeira de pinho em obras abaixo da linha de água. As tábuas restantes formam a primeira, segunda e terceira fiadas, a contar das sobre-agulhas até à borda. Os pregos são de ferro zincado.

(...)

Os carôchos são construídos em diversas aldeias da ribeira do Minho. Nenhuma pintura os recomenda, ao envés do que sucede com as embarcações lindamente ornamentadas da Póvoa de Varzim, de Aveiro, do Tejo e outros pontos do País. Depois de calafetado, leva um banho de óleo, preferindo os pescadores, quando o podem obter, o de fígados de bacalhau. Dão-lhes em seguida uma boa camada de breu, interior e exteriormente. O breu – mistura de petróleo com pixe ou alcatrão -, é derretido em latas ou painéis e aplicado em quente com uma volumosa boneca de trapos ou de redes velhas, amarrada na ponta de uma vara – é o “escopero” (haste com um pedaço de pele de carneiro numa das pontas: serve para alcatroar os costados dos navios – definição náutica oficial).



Negro por fora e por dentro, exceptuando os assentos e os paneiros, nada mais se evidencia, sobre o preto retinto do alcatrão, além do número de matrícula, entre as letras C (Capitania de Caminha) e Z (categoria a que o barco pertence - de pesca), tudo a nítido branco, conforme a fiscalização manda e

constantemente o recomenda aos pescadores menos sérios que forcejam por trazer tal letreiro o mais sujo possível. É inútil procurar nele as curiosas marcas que os pescadores de outros sítios pintam ou gravam nos seus barcos.

Conquanto o carôcho pareça oferecer fracas condições de estabilidade, aguenta de modo razoável a agitação das águas do rio, lutando vitoriosamente com a ondulação curta e violenta levantada sobretudo por aqueles aguaceiros rápidos e torrenciais, vindos da banda do mar, acompanhados de forte ventania, a que os pescadores chamam "barreiras". Desliza com rapidez e deixa-se manobrar com facilidade, quer a remos quer à vela.

Fonte: <http://caxinas-a-freguesia.blogs.sapo.pt/332199.html>

#### NOTA:

Pode ver o vídeo sobre o *Carocho* do Minho português, publicado a 10/08/2009, filmado no Encontro de Embarcações Tradicionais em Lanhelas, V.N. de Cerveira, e publicado no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PDd2F-eVsOo>

Pode igualmente ver o vídeo sobre o lançamento à água do carocho *Anguleiro*, do Minho galego, durante o ato de inauguração do cais de embarcações tradicionais a cargo da Associação de Marinheiros Artesanais e Desportivos de San Miguel de Bouzas. No Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=-KWFvr0KA3s>